

TEMA: Programas de Auxílio Emergencial no Estado de Goiás.

Programas de Auxílio Emergencial no Estado de Goiás

Sumário executivo

1. De acordo com a Pnad-Covid/IBGE, o auxílio emergencial foi recebido em grande parte dos domicílios goianos. Em maio 39,9% dos domicílios foram beneficiados por algum tipo de auxílio emergencial e em agosto, com maior inclusão de beneficiários, esse percentual chegou a 45,1% dos domicílios goianos.
2. Em maio 44% da população goiana estavam em domicílios que recebiam o auxílio e em agosto esse percentual chegou à metade da população goiana.
3. Nos domicílios com pessoas abaixo de 14 anos esse percentual foi ainda maior, chegando 56% no mês de agosto. Quase a metade dos domicílios cujas chefes de famílias são mães solteiras receberam auxílio emergencial em agosto, 42%. Até o sexto decil de renda, mais da metade destes domicílios receberam auxílio emergencial.
4. Dentre as pessoas desocupadas em Goiás 65% receberam auxílio emergencial no mês de agosto. Entre os trabalhadores informais o percentual de abrangência foi de 63%.
5. O auxílio emergencial apresentou boa focalização na população de baixa renda, uma vez que 77% dos recursos do programa foram aplicados nos 30% de domicílios com menor renda no estado.
6. 89% dos rendimentos dos domicílios no menor decil de renda obtiveram seus rendimentos do auxílio emergencial enquanto que apenas 3% provenientes do trabalho. Esses valores passaram para 78% e 13% respectivamente, no mês de agosto (quando havia maior flexibilidade de locomoção e atividades produtivas).
7. O auxílio emergencial provocou uma mobilidade de renda nos domicílios goianos. Ao receberem o auxílio alguns domicílios passaram de um decil de renda para outro superior. Além disso, houve um aumento nos limites de renda dos decis.
8. Na média, 38,5% ou 887.906 domicílios goianos tiveram seus rendimentos melhorados ao receberem o auxílio emergencial. Dentre as pessoas, 42,4% ou um total de 3.013.550 perceberam melhora em seus rendimentos ao receberem o auxílio emergencial.
9. De acordo com os dados do Portal da Transparência¹, até o mês de agosto de 2020 R\$5,8 bilhões foram disponibilizados pelo Programa de Auxílio Emergencial no Estado de Goiás, beneficiando 2,2 milhões de pessoas nesse período. Isso representa 32,04% da população goiana².

¹ <http://transparencia.gov.br/beneficios>

² População estimada de 2020

TEMA: Programas de Auxílio Emergencial no Estado de Goiás.

Programas de Auxílio Emergencial no Estado de Goiás

1. Contextualização

A economia brasileira em geral, e a goiana em particular, ainda não havia conseguido recuperar plenamente a queda de atividade provocada pela crise econômica verificada nos anos de 2015 e 2016 quando o vírus Sars-Cov-2 atingiu a humanidade. Identificado pela primeira vez na cidade chinesa de Wuhan, o novo coronavírus começou a causar problemas respiratórios desconhecidos em humanos no final do ano de 2019. Em poucos meses, o vírus pegou carona em humanos e seus velozes meios de transporte que caracterizam a globalização, se espalhou pelo mundo, o que fez com que a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretasse no dia 11 de março de 2020 uma pandemia global de COVID-19, a doença provocada pelo Sars-Cov-2.

A novidade da doença provocada, que ainda não possuía tratamento médico conhecido, exigiu uma série de medidas drásticas para a diminuição de sua propagação. Dentre essas medidas, a mais polêmica e uma das mais utilizadas foi o chamado distanciamento social. Para desacelerar a disseminação do vírus as atividades produtivas foram abruptamente paralisadas e as pessoas obrigadas a ficarem em casa para evitar o contato umas das outras, entre pessoas saudáveis e outras eventualmente já contaminadas com o vírus.

A província de Hubei, cuja capital é Wuhan, é um importante polo industrial da China, que por sua vez é o maior produtor de manufaturados do planeta e teve decretado o lockdown em 23 de janeiro. Essa medida paralisou fábricas dos mais diversos setores e foi repetida por praticamente todos os países industrializados, em um efeito cascata que seguia a trilha do vírus. Depois da China, vários países europeus (por exemplo Itália, segundo maior parque industrial da zona do Euro) fecharam suas fábricas, seguidas por regiões dos EUA até finalmente parte da América Latina e o Brasil.

Na era da economia flexível, globalmente interconectada através das cadeias globais de valor, a paralisação das atividades produtivas em uma região do mundo pode impactar toda a economia global. Foi o que aconteceu. Mesmo antes dos estados brasileiros decretarem medidas de restrição de locomoção de sua população, o que incluía o fechamento de indústrias, comércios e serviços, a economia nacional já sentia os efeitos econômicos da pandemia. Além da alta desvalorização da moeda e da grande queda da bolsa de valores, houve diminuição de atividades econômicas devido à falta de bens que eram produzidos em outras partes do mundo (especialmente a China) e que não chegavam mais aqui no Brasil, sejam produtos acabados para consumo nacional, sejam insumos para a produção e comercializam em território nacional.

No final de março e começo de abril todos os estados brasileiros decretaram algum tipo de restrição de locomoção das pessoas que impactaram ainda mais profundamente na atividade econômica³. Em Goiás, o primeiro decreto com as primeiras medidas de fechamento de atividades foi publicado no dia 13/03/2020. Ao encontrar uma economia que

³ Isso é apresentado na seguinte plataforma < <https://medidas-covidbr-iptsp.shinyapps.io/painel/> >

TEMA: Programas de Auxílio Emergencial no Estado de Goiás.

ainda lutava para se recuperar em plenitude, o novo coronavírus piorou drasticamente as condições materiais das pessoas, tanto em nível global, nacional e estadual.

Neste sentido, e após já haver publicado um informe técnico sobre as consequências para o mercado de trabalho goiano⁴, o IMB publica um informe técnico sobre as implicações das ajudas emergenciais ofertadas pelos governos para a população que se viu, de uma hora para outra, proibida de buscar seu sustento e de sua família. A base de dados utilizada foi a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio COVID-19 (PNAD-COVID) realizada pelo Instituto Brasileiro de geografia e Estatística (IBGE).

O grande destaque dessas ajudas, sem dúvida foi o auxílio emergencial (AE) de R\$ 600,00 por mês oferecido pelo governo federal para pessoas desempregadas, trabalhadores informais com 18 anos ou mais cuja renda mensal não supere meio salário mínimo ou cuja renda familiar total seja de até 3 salários mínimos. Além de mães solteiras, mesmo com menos de 18 anos, microempreendedores individuais (MEI's), na mesma faixa salarial. O total de recursos do AE para Goiás até o mês de agosto, de acordo com dados do portal da transparência do governo federal, foi de R\$5.828.848.200,00, um valor considerável.

Porém, as ajudas não se limitaram a este. Importante destacar o programa de redução de jornada de trabalho, também do governo federal, outros benefícios mais focalizados, por exemplo, a “Lei Aldir Blanc” que dá auxílio a profissionais de cultura, setor altamente afetado pelas restrições impostas, assim como um auxílio do governo de Goiás para os alunos da rede pública estadual que ficaram sem aulas e, conseqüentemente, sem a merenda escolar.

2. Análise em Domicílios beneficiados com o Programa de Auxílio Emergencial

A PNAD-COVID é realizada mensalmente com o objetivo de “estimar o número de pessoas com sintomas referidos associados à síndrome gripal e monitorar os impactos da pandemia da COVID-19 no mercado de trabalho brasileiro”⁵ e teve sua primeira edição realizada em maio de 2020. A PNAD-COVID foi uma pesquisa realizada pelo IBGE através de entrevistas, via telefone devido ao próprio distanciamento social, em uma amostra de domicílios selecionados representativos do país bem como de cada unidade da federação. Uma das grandes dificuldades de se implantar qualquer política social é sua operacionalização, fazer com que o benefício chegue ao público alvo. Este é um fator que demonstra a importância do Cadastro Único de programas sociais do governo federal que se mantém sempre atualizado com informações essenciais sobre as pessoas e os domicílios em alguma condição de vulnerabilidade para que possam ser encaminhados para as diversas políticas sociais existentes no país.

Os dados analisados nesse informe técnico foram distribuídos pelos decis de renda da população goiana. Ou seja, dividimos o total da população goiana em dez partes iguais, cujos limites de cada intervalo é a renda per capita do domicílio. Por exemplo, no primeiro decil de renda se encontram os 10% da população goiana (cerca de 700 mil pessoas) cuja

⁴ https://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/informes-tecnicos/2020/Informe_Tecnico_202010_Trabalho_n.pdf

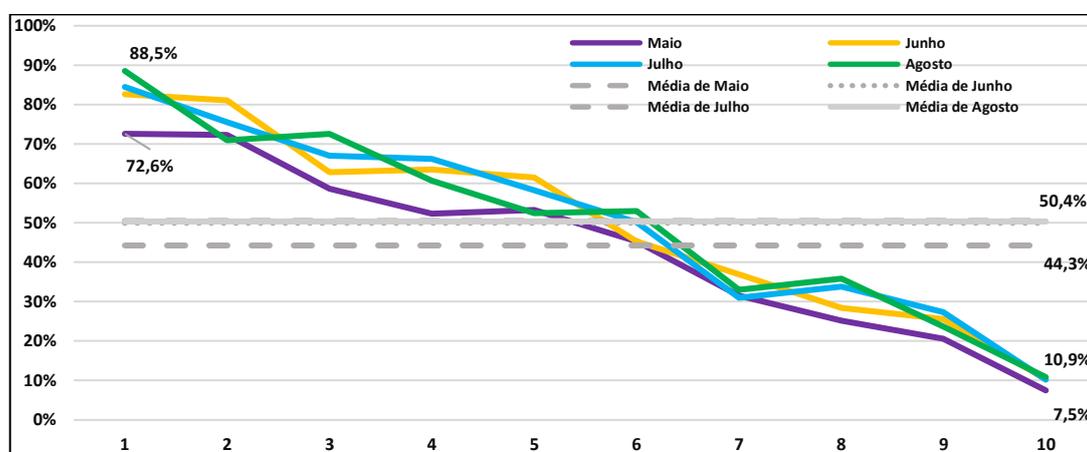
⁵ https://www.ibge.gov.br/estatisticas/investigacoes-experimentais/estatisticas-experimentais/27946-divulgacao-semanal-pnad-covid1?t=o-que-e&utm_source=covid19&utm_medium=hotsite&utm_campaign=covid_19

TEMA: Programas de Auxílio Emergencial no Estado de Goiás.

renda per capita vai de R\$0,00 até R\$105,00, o segundo decil engloba os 10% da população goiana cuja renda per capita vai de R\$105,00 até R\$272,00, em valores para o mês de maio. No mês de agosto, a faixa de cada decil apresenta certo aumento, por exemplo, o primeiro decil vai de R\$0,00 até R\$202,00 em agosto. O aumento verificado será trabalhado ao longo do informe. Em anexo (Anexo 1), ao final do texto, encontra-se uma tabela com as faixas de renda dos decis para todos os meses trabalhados.

Os percentuais exibidos no Gráfico 1 demonstram que o auxílio emergencial implementado para mitigar os efeitos da pandemia na vida das pessoas teve grande êxito neste quesito, uma vez que já em maio 44% da população goiana estava em domicílios beneficiados pelo auxílio emergencial. Em agosto, a metade dos goianos estavam em domicílios com algum de seus moradores sendo beneficiado com algum auxílio emergencial. Nos domicílios do primeiro decil de renda, ou seja, os 10% da população com menor renda, esse percentual chegou a 88% no mês de agosto.⁶

Gráfico 1: Percentual da população que estava dentro de domicílio beneficiado com AE por decil de renda, Goiás.



Fonte: PNADC/IBGE.

Elaboração: IMB/SGG

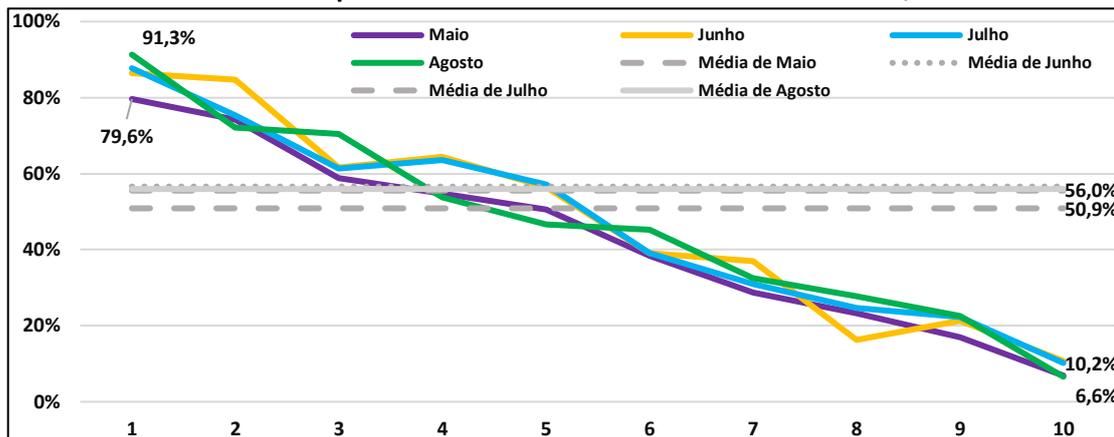
No Gráfico 2 notamos a importância dos auxílios emergenciais para as nossas crianças e jovens. Em agosto, 56% dos goianos menores de 14 anos moravam em domicílios beneficiados por algum auxílio emergencial. Este percentual é maior que o da população em geral e está em acordo com o que o Diretor Geral da Organização Mundial de Saúde disse em conferência com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) que deve haver um aumento de 14% na desnutrição infantil devido à pandemia. Neste ponto vale ressaltar o auxílio que o governo estadual ofereceu para as famílias de alunos da rede estadual de ensino que ficaram sem aulas e, conseqüentemente, sem merenda escolar⁷.

⁶ O gráfico com a proporção de domicílios beneficiados com algum tipo de auxílio emergencial está no Anexo 2.

⁷ [https://www.goias.gov.br/servico/44-educacao/121744-liberada-quarta-parcela-do-auxilio-alimentacao.html#:~:text=Nesta%20segunda%2Dfeira%20\(25%2F,%24%208.177.625%2C00.&text=Cada%20estudante%20tem%20direito%20a%20receber%20R%24%2075%2C00](https://www.goias.gov.br/servico/44-educacao/121744-liberada-quarta-parcela-do-auxilio-alimentacao.html#:~:text=Nesta%20segunda%2Dfeira%20(25%2F,%24%208.177.625%2C00.&text=Cada%20estudante%20tem%20direito%20a%20receber%20R%24%2075%2C00) .

TEMA: Programas de Auxílio Emergencial no Estado de Goiás.

Gráfico 2: Percentual de menores de 14 anos que estão dentro de domicílio beneficiado com AE por decil de renda, Goiás.

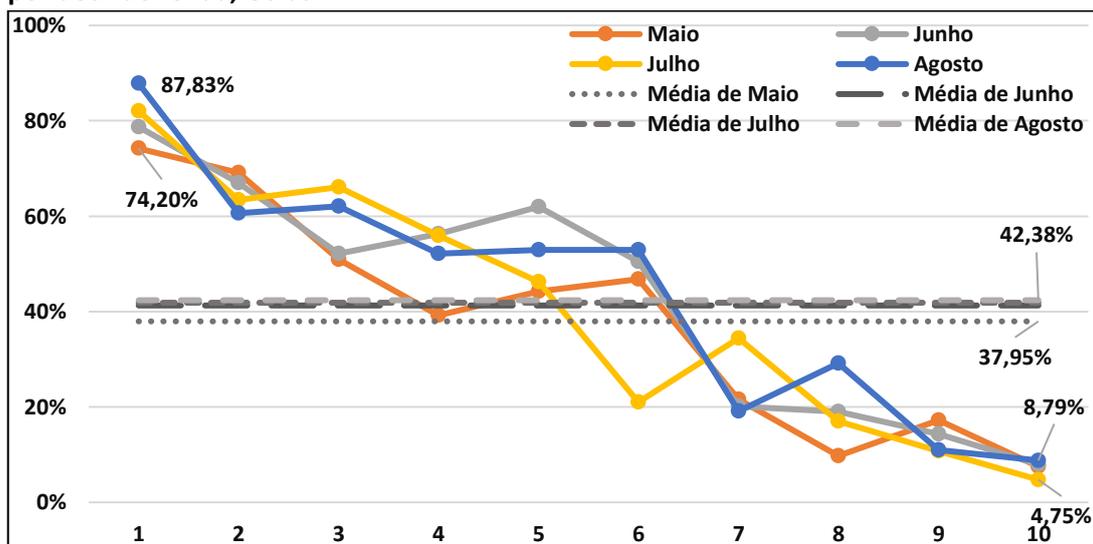


Fonte: PNADC/IBGE.

Elaboração: IMB/SGG

No gráfico 3 nota-se a importância do auxílio emergencial para as mães solteiras que vivem em Goiás. É importante lembrar que ser mãe solteira e de baixa renda foi um dos critérios utilizados para se ofertar o auxílio emergencial federal. No primeiro decil de renda fica evidente que, ao longo dos meses, o auxílio emergencial aumentou sua cobertura, passando de um alcance de 74% dos domicílios cujas chefes de família são mães solteiras foram beneficiadas pelo auxílio emergencial, para uma cobertura de 87.8% em agosto.

Gráfico 3: Percentual de famílias monoparentais femininas que foram beneficiadas com AE por decil de renda, Goiás.



Fonte: PNADC/IBGE.

Elaboração: IMB/SGG

A importância do auxílio emergencial para essa população fica ainda mais clara quando notamos que em agosto até o sexto decil de renda, cuja taxa de recebimento dos domicílios foi de 52,8%, mais da metade dos domicílios nessa situação receberam a ajuda governamental. Na média de agosto, 42,3% dos domicílios nessas condições receberam o benefício. Esse critério também colabora com a segurança alimentar de crianças e

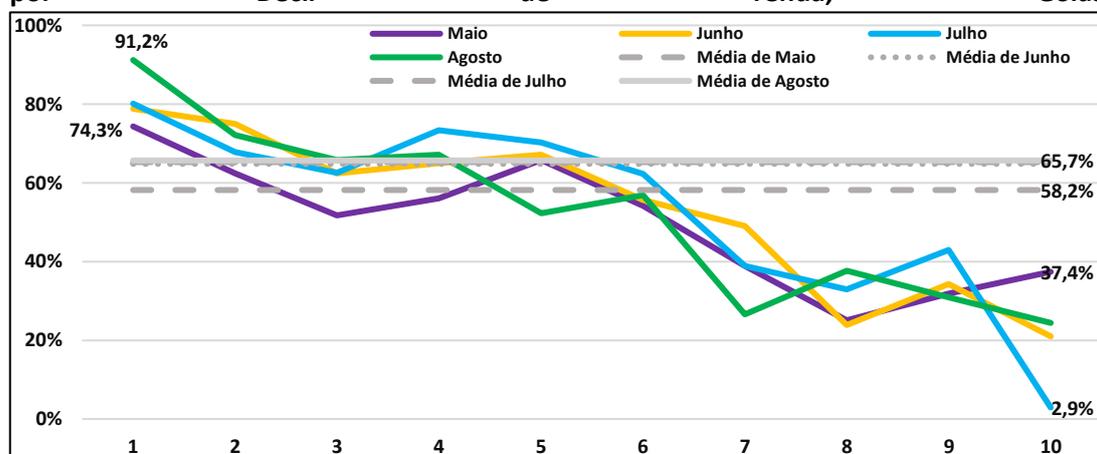
TEMA: Programas de Auxílio Emergencial no Estado de Goiás.

adolescentes ao garantir às mães solteiras condições de manter o planejamento familiar de forma adequada.

Um dos efeitos negativos que apareceram mais rapidamente em consequência da pandemia e das medidas de enfrentamento foi o desemprego. Neste sentido, os desocupados foram um dos principais públicos alvo do auxílio emergencial. No gráfico 4, notamos que 91% dos desocupados goianos entre os 10% de menor renda estavam recebendo auxílio emergencial em agosto, contra apenas 74% em maio, o que demonstra a melhoria do alcance da política pública ao longo dos meses.

Dentre todos os decis de renda, 65,7% dos desocupados goianos residiam em domicílios beneficiados por algum auxílio emergencial governamental. Ressalte-se neste ponto, a importância do programa de redução de jornada de trabalho com complemento de salário por parte do governo federal para evitar um aumento ainda maior do desemprego e da perda de renda de parte significativa da população.

Gráfico 4: Percentual de desocupados que estão dentro de domicílio beneficiado com AE por Decil de renda, Goiás.



Fonte: PNADC/IBGE.

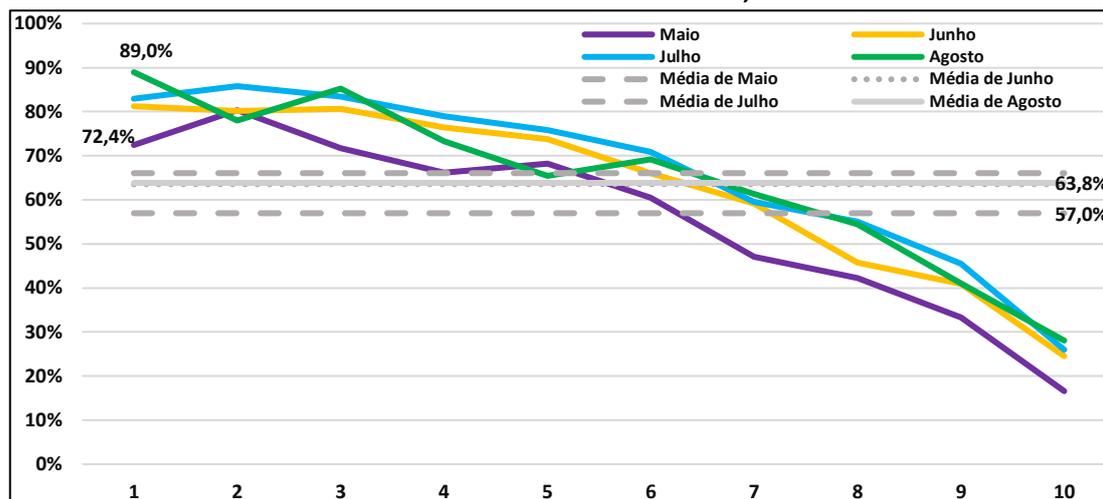
Elaboração: IMB/SGG

Outro grupo fortemente afetado pelas medidas de restrição econômica e de distanciamento social foram os informais. Em muitos casos, os trabalhadores informais dependem da circulação de pessoas para poderem oferecer e vender seus produtos e serviços. A diminuição da circulação de pessoas foi o grande objetivo das medidas de contenção da propagação do vírus, de modo a impactar fortemente na renda dos informais. Neste sentido, este foi outro grupo alvo prioritário do auxílio emergencial.

No gráfico 5, notamos a grande incidência do auxílio emergencial nos domicílios habitados por trabalhadores informais. Em agosto, mais de 63% dos domicílios habitados por trabalhadores informais estavam recebendo auxílio emergencial. Um índice quase tão grande quanto o dos desocupados. Note-se que, mesmo no decil de maior renda, em agosto, 28% dos domicílios habitados por trabalhadores informais recebiam auxílio emergencial.

TEMA: Programas de Auxílio Emergencial no Estado de Goiás.

Gráfico 5: Percentual de Informais que estão dentro de domicílio beneficiado com AE por Decil de renda, Goiás.



Fonte: PNADC/IBGE.

Elaboração: IMB/SGG

3. Análise da Focalização dos Programas de Auxílios Emergenciais no Estado de Goiás

Importante aspecto de toda política pública é a focalização. Ou seja, a verificação de que determinada política pública é acessada pelas pessoas que se enquadram nos critérios especificados no desenho do programa para obter determinado serviço ou ajuda ofertada pelo governo. A focalização diz respeito tanto ao acesso por parte do público-alvo quanto à verificação de que pessoas que não se enquadram nos critérios não estão usufruindo irregularmente do benefício de determinada política, o que diminuiria sua eficiência.

Este foi um aspecto importante a ser levado em conta quando da operacionalização do auxílio emergencial do governo federal. Embora, tenham sido relatados vários casos de pessoas recebendo o benefício de forma indevida, a Figura 1 demonstra que, no geral, o auxílio emergencial teve uma boa focalização. Dentre algumas políticas de manutenção de renda selecionadas, apenas o Programa Bolsa Família concentra mais seus beneficiários entre os decis de renda mais baixa que o auxílio emergencial.

Uma vez que o auxílio visa exatamente a manutenção da renda da parte mais vulnerável da população que se viu impedida de buscar seus rendimentos, é relevante notar que, em agosto, quase a metade dos valores dos auxílios ofertados em Goiás se encontravam nos 30% dos domicílios com menor renda. A título de comparação, o Benefício de Prestação Continuada, outro programa que visa a manutenção da renda para parte da população vulnerável, chega próxima à metade dos benefícios ofertados apenas no quinto decil de renda no mês de Agosto.

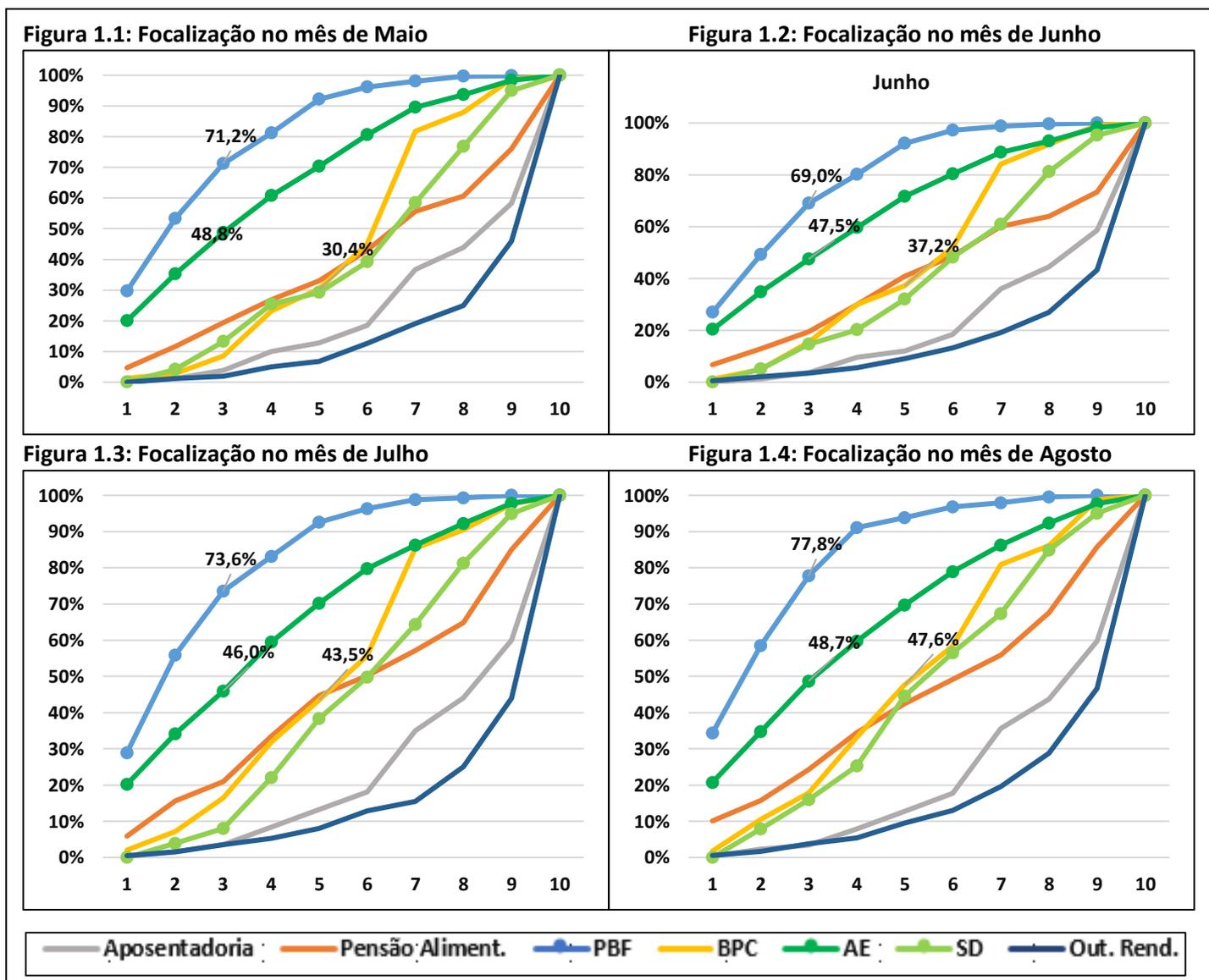
Nota-se que houve pouca variação entre os meses analisados, o que mostra que mesmo à medida que mais auxílios eram entregues a focalização se manteve como característica do programa. Ressalte-se também que, como verificado nos gráficos anteriores, o auxílio emergencial chegou de maneira relativamente rápida aos beneficiados.

TEMA: Programas de Auxílio Emergencial no Estado de Goiás.

Já em maio 44% da população residia em domicílios que recebiam auxílio emergencial, chegando a 50% em agosto.

Embora aos que demoraram um mês ou mais para receber possa ter parecido uma eternidade devido à situação de urgência, devido à magnitude do programa, ele foi entregue com rapidez. Essa rapidez, vale ressaltar, foi possível, entre outros fatores, devido a dois instrumentos governamentais, o Cadastro Único, que já continha grande parte das informações sobre a população vulnerável, e a Caixa Econômica Federal, banco público que foi o responsável por operacionalizar e distribuir os benefícios.

Figura 1. Focalização de recursos, em termos percentuais acumulados, dos tipos de rendimentos por decil dos Meses de Maio, Junho, Julho e Agosto



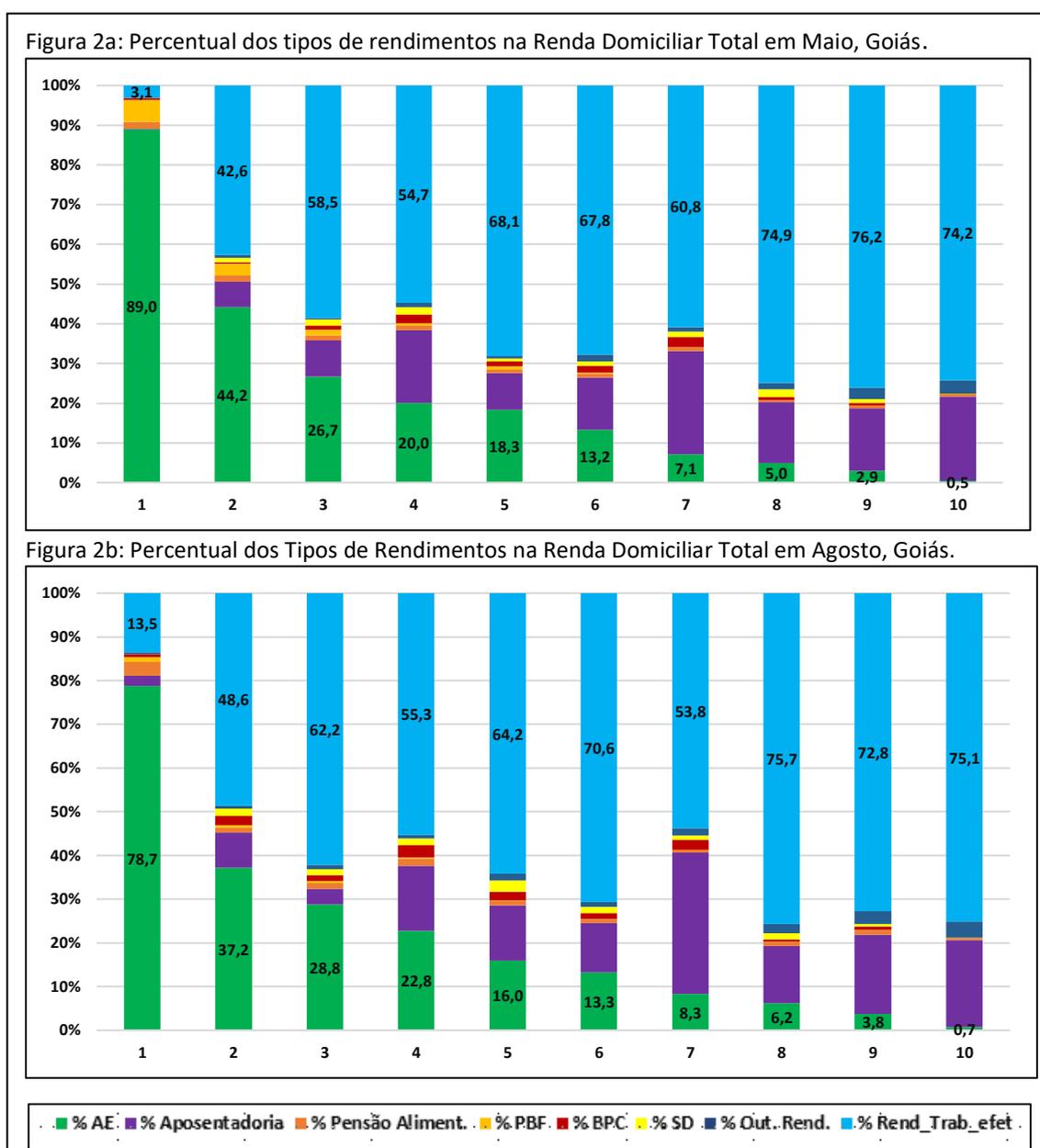
Fonte: PNADC/IBGE.
Elaboração: IMB/SGG

TEMA: Programas de Auxílio Emergencial no Estado de Goiás.

4. Participação por Tipo de Rendimentos na Renda Total Domiciliar no Estado de Goiás

A importância do auxílio emergencial também pode ser observada na sua participação nos rendimentos totais dos domicílios goianos. De acordo com a figura 2, já em maio o auxílio emergencial representava 89% dos rendimentos dos domicílios goianos no menor decil de renda. Vale ressaltar que o governo federal determinou que, dentre os beneficiados do bolsa família, eles teriam direito a receber o benefício de maior valor. Uma vez que o auxílio emergencial em regra é maior que o Bolsa Família, houve uma substituição de programas assistências em quase todos os casos.

Figura 2: Percentual dos tipos de rendimentos na Renda Domiciliar Total, Goiás.



Fonte: PNADC/IBGE.
Elaboração: IMB/SGG

TEMA: Programas de Auxílio Emergencial no Estado de Goiás.

Embora, como já foi dito anteriormente, o auxílio emergencial tenha tido maior abrangência em agosto do que em seu início em maio, é interessante notar que, especialmente nos dois menores decis de renda, a participação do auxílio emergencial diminuiu em agosto, em relação a maio. Uma explicação provável para esse fato é que em agosto a maioria das atividades econômicas já estavam liberadas em Goiás e houve a volta da circulação das pessoas. Dessa forma, as pessoas puderam voltar a trabalhar e obter rendimento com o próprio trabalho, ainda que continuassem a receber o auxílio. Note-se que os rendimentos provenientes do trabalho efetivo saíram de 3,1% em maio para 13,5% em agosto no menor decil de renda e de 42,6% para 48,6% no segundo menor decil de renda, na mesma comparação temporal.

5. Mobilidade de Renda

Outro aspecto relevante a se analisar sobre a importância do auxílio emergencial nos domicílios goianos é verificar a mobilidade destes dentre os decis de renda. Ou seja, analisar se, ao receber o auxílio emergencial, determinado domicílio transita de um decil de renda menor para um maior. Para fazer esta análise a Tabela 1 mostra a matriz de transição de renda dos domicílios goianos nos meses de maio e agosto.

Tabela 1: Matriz de transição de Faixa de Rendimento per capita com auxílio emergencial, Goiás.

Mês	Decil	Decil									
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Maio	1	31,30%	20,10%	22,20%	6,00%	16,20%	4,00%	0,00%	0,30%	0,00%	0,00%
	2	0,00%	28,90%	25,90%	25,80%	11,80%	6,10%	1,50%	0,10%	0,00%	0,00%
	3	0,00%	0,00%	44,30%	18,30%	22,00%	12,20%	3,20%	0,00%	0,00%	0,00%
	4	0,00%	0,00%	0,00%	49,90%	9,80%	21,00%	14,50%	4,60%	0,20%	0,00%
	5	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	46,50%	24,20%	23,50%	5,70%	0,00%	0,00%
	6	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	54,90%	28,60%	12,40%	4,10%	0,00%
	7	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	77,50%	17,70%	4,80%	0,00%
	8	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	77,80%	22,20%	0,00%
	9	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	93,30%	6,70%
	10	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Agosto	1	22,90%	22,60%	22,70%	25,00%	3,30%	2,50%	0,00%	1,00%	0,00%	0,00%
	2	0,00%	31,50%	24,70%	25,90%	12,90%	4,70%	0,10%	0,00%	0,20%	0,00%
	3	0,00%	0,00%	32,30%	20,10%	25,30%	14,50%	7,30%	0,40%	0,00%	0,00%
	4	0,00%	0,00%	0,00%	41,70%	15,50%	34,80%	2,80%	5,00%	0,20%	0,00%
	5	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	49,20%	27,20%	16,10%	7,30%	0,10%	0,00%
	6	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	49,80%	30,20%	18,20%	1,80%	0,00%
	7	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	74,70%	19,90%	5,10%	0,20%
	8	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	79,30%	20,70%	0,00%
	9	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	94,40%	5,60%
	10	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%

Fonte: PNADC/IBGE.

Elaboração: IMB/SGG

Os decis de renda aqui apresentados são fixos em cada mês. Ou seja, os domicílios goianos foram divididos em 10 partes iguais de acordo com seus rendimentos sem o auxílio emergencial em cada mês. Após o recebimento do AE, com o aumento de renda percebido, foi verificado em qual decil de renda per capita aquele domicílio se enquadrava. Os valores

TEMA: Programas de Auxílio Emergencial no Estado de Goiás.

na diagonal central da matriz representam manutenção da renda per capita domiciliar enquanto que os valores acima da diagonal representam transição de renda de um decil inferior para um superior. Como o AE representa apenas aumento de renda, os valores na parte inferior da diagonal são zerados.

Em maio, apenas 31,3% dos domicílios de menor renda que receberam auxílio emergencial permaneceram entre os 10% de menor renda. Isto quer dizer que quase 70% dos domicílios, nesta faixa de renda, conseguiram uma mobilidade para faixas de renda maiores. Destaca-se que 22% foram para o terceiro decil de renda e 16% saltaram do primeiro para o 5 decil de renda, uma melhora significativa.

No mês de agosto, em que pese o aumento dos valores limites das faixas de renda, a mobilidade dos domicílios de menor renda foi ainda maior. Dos 10% com menor renda apenas 22,9% permaneceram no mesmo decil de renda e 25% saltaram para o quarto decil de renda.

A tabela 2 mostram os valores absolutos e percentuais de domicílios e de pessoas que melhoraram seus rendimentos com o recebimento do auxílio emergencial em Goiás para os meses de maio, junho, julho e agosto. Os números não alteram significativamente entre um mês e outro, isto é importante pois o valor do auxílio continuou o mesmo por todo o período, R\$ 600,00. No entanto, para os últimos três meses do ano houve uma redução pela metade no valor do auxílio, o que pode impactar sobremaneira a renda de um número significativo de famílias goianas.

Na média, 38,5% ou 887.906 domicílios goianos tiveram seus rendimentos melhorados ao receberem o auxílio emergencial. Dentre as pessoas, 42,4% ou um total de 3.013.550 perceberam melhora em seus rendimentos ao receberem o auxílio emergencial. Isso dá a dimensão da importância do benefício para a vida dos goianos, assim como para a economia goiana, uma vez que aumenta o poder de consumo das pessoas e famílias de modo a movimentar a economia local.

Tabela 2: Quantidade de domicílios e pessoas que melhoraram a renda com auxílio emergencial, Goiás.

Mês	Domicílios			Pessoas		
	Total	Melhoraram com AE		Total	Melhoraram com AE	
		Total	%		Total	%
Maio	2.289.895	829.359	36,2	7.102.653	2.836.679	39,9
Junho	2.295.500	922.568	40,2	7.110.517	3.132.433	44,1
Julho	2.307.794	906.282	39,3	7.118.351	3.067.268	43,1
Agosto	2.321.049	893.414	38,5	7.126.188	3.017.820	42,3
Média	2.303.559	887.906	38,5	7.114.427	3.013.550	42,4

Fonte: PNADC/IBGE.

Elaboração: IMB/SGG

TEMA: Programas de Auxílio Emergencial no Estado de Goiás.**6. Considerações Finais**

Os auxílios emergenciais criados para mitigar os efeitos da pandemia e das medidas de contenção da propagação do Sars-Cov-2 foram de extrema importância para a vida dos goianos. Os dados acima demonstram como, em muitos casos, o auxílio não apenas impediu a queda na renda e um possível agravamento da carência de condições básicas de sobrevivência nos domicílios goianos, como também possibilitou um aumento da renda dessas famílias. Este é o caso, por exemplo, dos beneficiários do Bolsa Família cujo benefício médio é bem inferior aos R\$ 600,00 ofertados pelo auxílio emergencial federal.

Além dos dados aqui evidenciados, o auxílio representou uma grande injeção de recursos na economia goiana (quase R\$6 bilhões no acumulado até agosto), colaborando para o aquecimento de vários setores ao possibilitar o aumento do poder de consumo de inúmeras pessoas. Tanto a pandemia não se encontra totalmente controlada quanto a economia ainda não recuperou patamares de normalidade. No entanto, por ser um auxílio cujo próprio nome “emergencial” aponta para sua finitude, é necessário um olhar atento sobre seus beneficiários quando este chegar ao fim.

Autoria:

Murilo Rosa Macêdo – Pesquisador em Ciências Sociais do IMB
Alex Felipe Rodrigues Lima - Pesquisador em Estatística – Gerente de Estudos
Socioeconômicos e Avaliação de políticas Públicas do IMB

TEMA: Programas de Auxílio Emergencial no Estado de Goiás.

ANEXOS.

Anexo 1:

Tabela: Limites superiores, em Reais, dos decis de renda dos domicílios por mês na Pnad covid, Goiás.

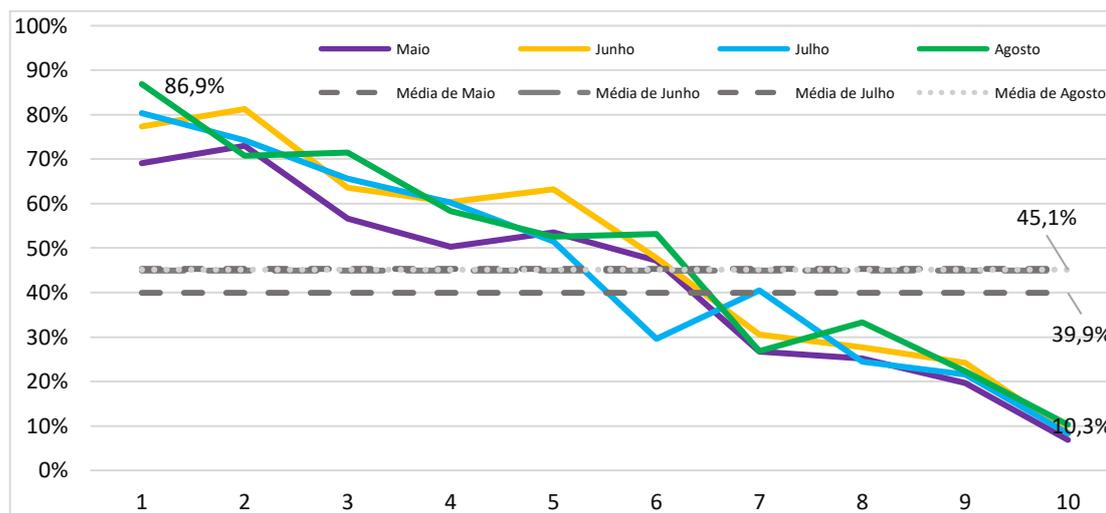
Decil	Mês			
	Maio	Junho	Julho	Agosto
1	105	144	174	202
2	272	304	333	348
3	400	425	448	500
4	523	523	558	600
5	637	677	700	750
6	807	838	882	933
7	1.045	1.045	1.047	1.100
8	1.300	1.350	1.411	1.437
9	2.000	2.038	2.100	2.217

Fonte: PNADC/IBGE.

Elaboração: IMB/SGG

Anexo 2

Gráfico 5: Percentual de Informais que estão dentro de domicílio beneficiado com AE por Decil de renda, Goiás



TEMA: Programas de Auxílio Emergencial no Estado de Goiás.

Anexo 3:

Figura 2: Percentual dos tipos de rendimentos na Renda Domiciliar Total, Goiás.

Figura 2c: Percentual dos tipos de rendimentos na Renda Domiciliar Total em Junho, Goiás.

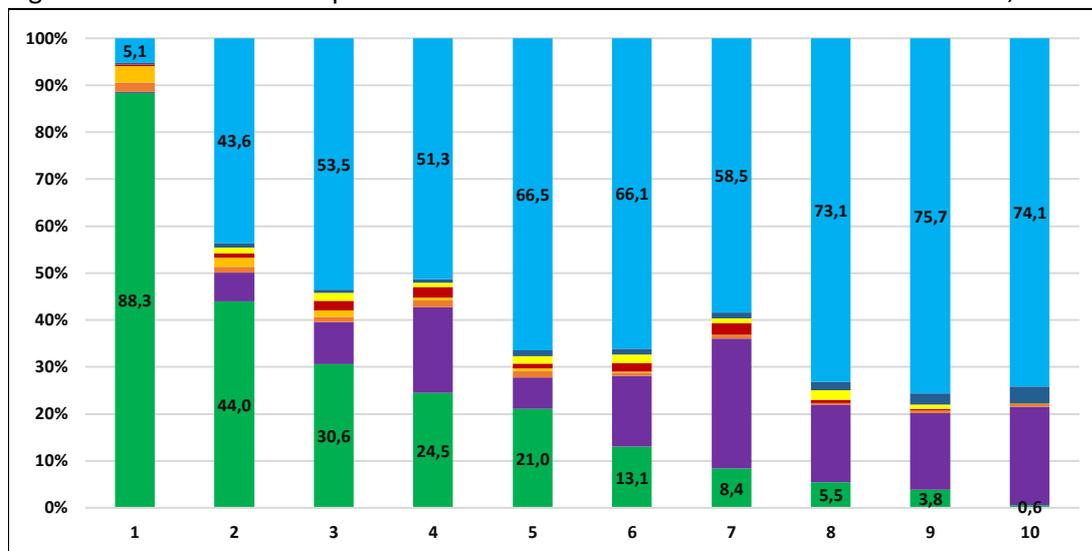
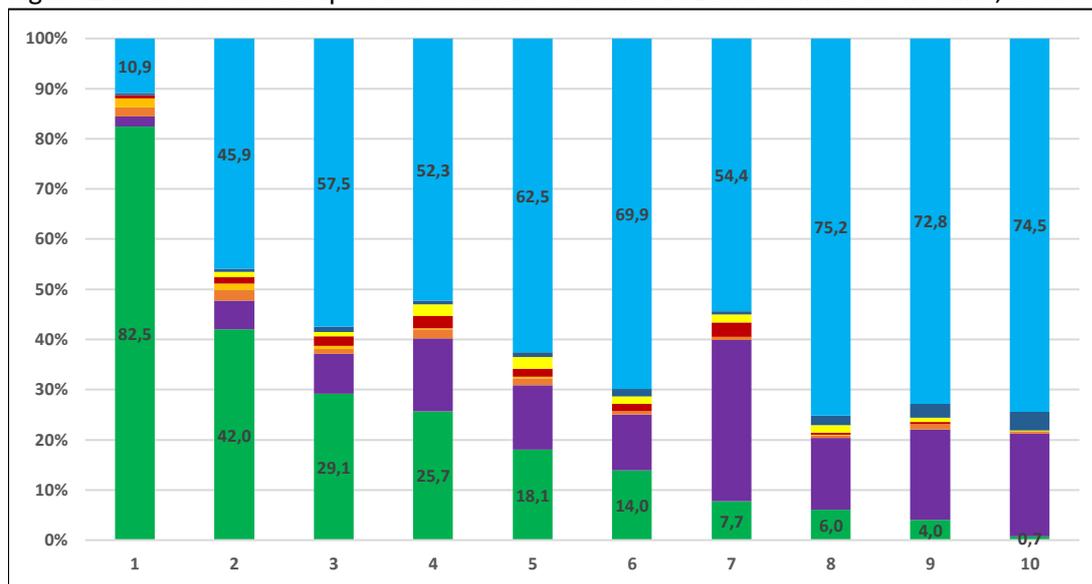


Figura 2d: Percentual dos tipos de rendimentos na Renda Domiciliar Total em Julho, Goiás.



■ % AE ■ % Aposentadoria ■ % Pensão Aliment. ■ % PBF ■ % BPC ■ % SD ■ % Out. Rend. ■ % Rend_Trab_efet

Fonte: PNADC/IBGE.

Elaboração: IMB/SGG

TEMA: Programas de Auxílio Emergencial no Estado de Goiás.
Anexo 4

Tabela: Matriz de transição de domicílios entre faixas de rendimento per capita, com (na coluna) e sem (na linha) AE por mês

Mês	Decil	Decil									
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Junho	1	24,00%	30,70%	14,80%	4,40%	22,90%	1,90%	0,00%	1,40%	0,00%	0,00%
	2	0,00%	22,30%	30,20%	17,50%	18,90%	6,90%	4,00%	0,10%	0,00%	0,00%
	3	0,00%	0,00%	37,60%	8,10%	32,40%	15,90%	5,30%	0,10%	0,30%	0,30%
	4	0,00%	0,00%	0,00%	39,70%	20,70%	28,10%	3,70%	7,70%	0,10%	0,00%
	5	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	41,30%	20,70%	26,30%	11,10%	0,50%	0,00%
	6	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	52,90%	28,50%	15,60%	3,10%	0,00%
	7	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	72,80%	23,10%	3,90%	0,20%
	8	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	78,50%	21,40%	0,10%
	9	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	90,40%	9,60%
	10	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Julho	1	24,40%	30,40%	15,40%	6,30%	21,20%	1,60%	0,00%	0,80%	0,00%	0,00%
	2	0,00%	27,60%	18,90%	25,50%	15,80%	9,20%	2,70%	0,00%	0,30%	0,00%
	3	0,00%	0,00%	34,50%	26,30%	20,20%	15,10%	3,70%	0,00%	0,20%	0,00%
	4	0,00%	0,00%	0,00%	35,10%	20,30%	31,40%	3,60%	9,00%	0,50%	0,00%
	5	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	45,60%	25,90%	19,40%	9,10%	0,10%	0,00%
	6	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	52,00%	18,60%	28,60%	0,80%	0,00%
	7	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	74,40%	21,50%	3,70%	0,30%
	8	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	82,60%	17,30%	0,10%
	9	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	91,80%	8,20%
	10	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%

Fonte: PNADC/IBGE.

Elaboração: IMB/SGG